

INDÚSTRIA
E ENERGIA

SONDAGEM
ESPECIAL

01



FIEPE

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

2023

Recife-PE
2023

SONDAGEM
ESPECIAL
01



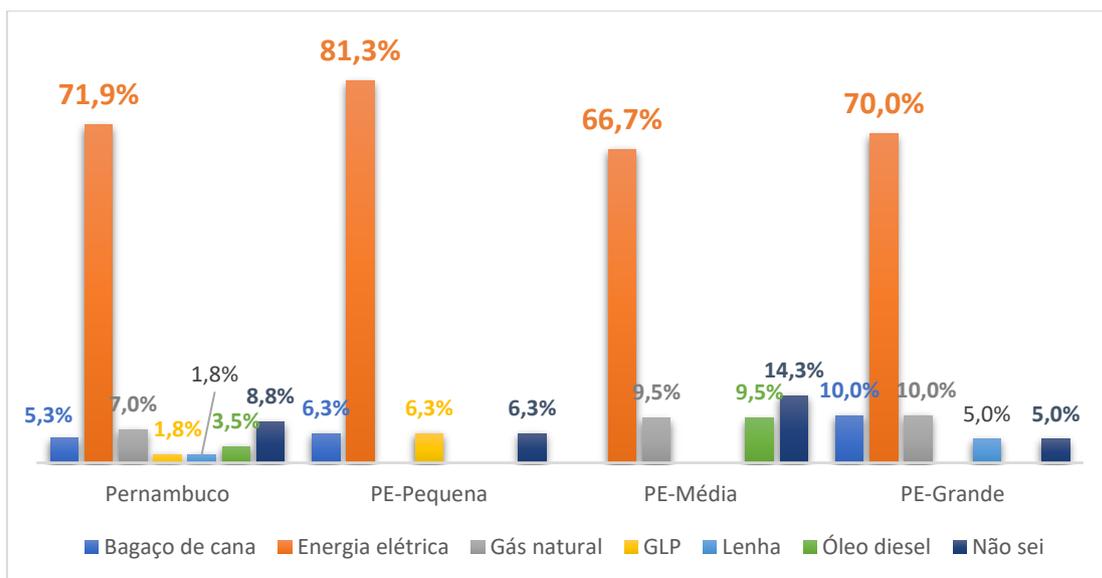
Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Energia elétrica é a maior fonte de energia utilizada entre as empresas pernambucanas

A sondagem especial revelou que a maioria das indústrias pernambucanas ainda utiliza a energia elétrica como principal fonte de produção. Para 71,9% das indústrias pernambucanas, a energia elétrica é a mais utilizada no processo de produção. As outras fontes de energia tiveram um percentual bem menor do que a principal citada, são elas, Gás Natural (7,0%), Bagaço de Cana (5,3%), Óleo Diesel (3,5%), GLP (1,8%) e Lenha (1,8%).

Quando separado por Porte, temos que todos eles também tem a energia elétrica como maior fonte de energia, com a pequena indústria representando 81,3%, a média 66,7% e as grandes indústrias com 70,0% das empresas utilizando esta fonte de energia, conforme é demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1: Fonte de energia mais utilizada no processo de produção por porte

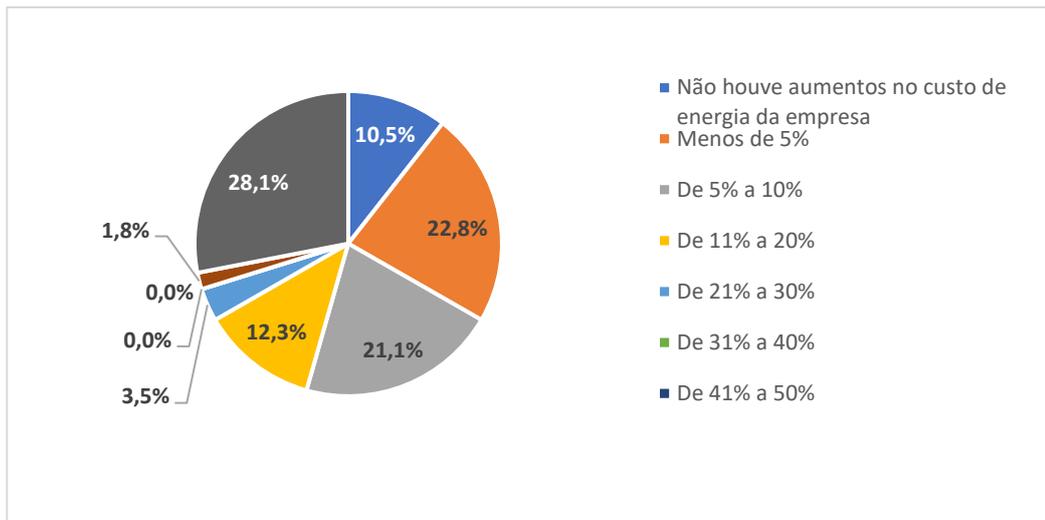


Fonte: FIEPE/CNI

Mais de 60% das indústrias Pernambucanas sentiram impacto em seus custos totais de produção da variação dos preços de energia elétrica

Para 61,4% das indústrias Pernambucanas, o impacto do aumento do custo de energia, foi sentido no custo total das indústrias e para 43,9%, o aumento no custo de energia foi de até 10% no custo total da empresa. Para 12,3% das indústrias, o aumento do custo da energia variou entre 11% e 20%.

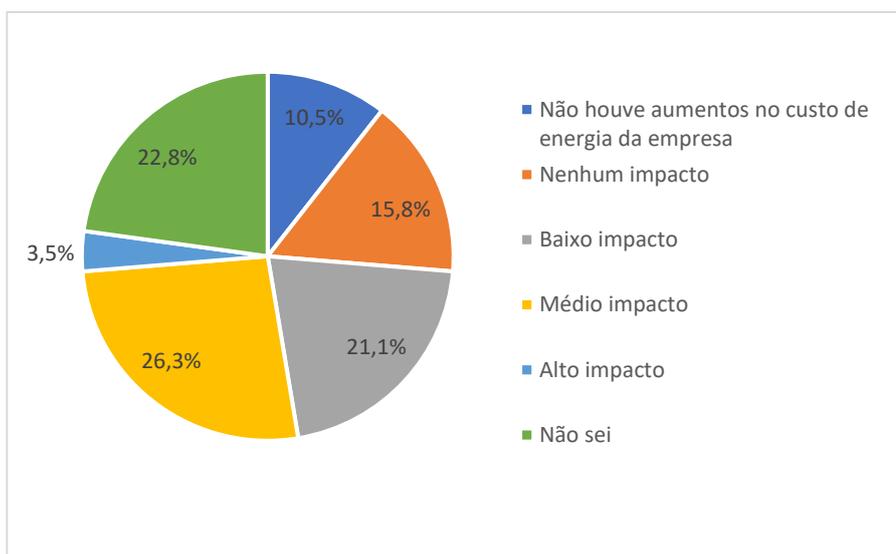
Gráfico 2: Aumento do custo com energia elétrica no custo total de produção nos últimos doze meses



Fonte: FIEPE/CNI

Para mais de 50% das indústrias o aumento dos custos teve algum impacto no seu custo total nos últimos 12 meses, sendo que para quase 30%, este aumento do custo de energia causou de médio a alto impacto nos seu custo de produção.

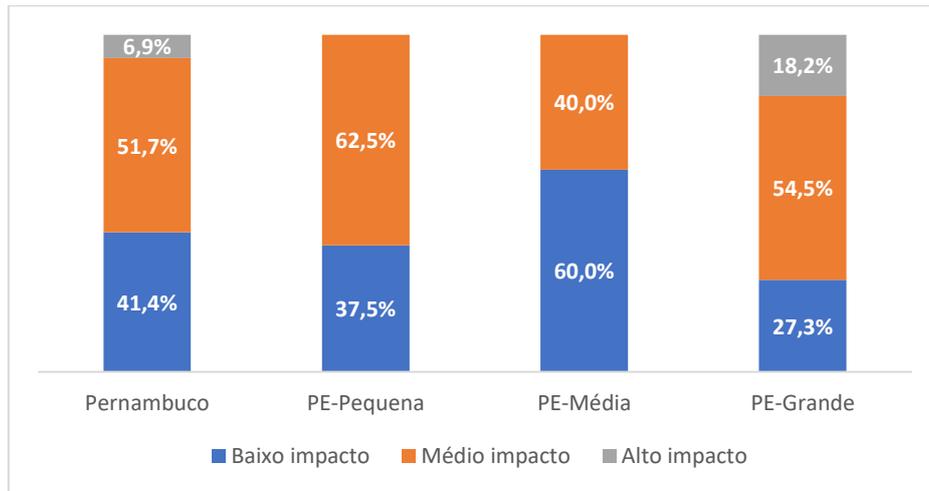
Gráfico 3:- Impacto da variação dos preços de energia nos últimos doze meses no custo total de produção



Fonte: FIEPE/CNI

Dentre as empresas que tiveram algum impacto, temos que em Pernambuco, para 51,7% das indústrias, o impacto foi de intensidade média, seguido de 41,4% que afirma ter tido um impacto pequeno. O gráfico 4 mostra a intensidade dos impactos por porte:

Gráfico 4: Impacto da variação dos preços de energia elétrica no custo total de produção nos últimos doze meses, por porte



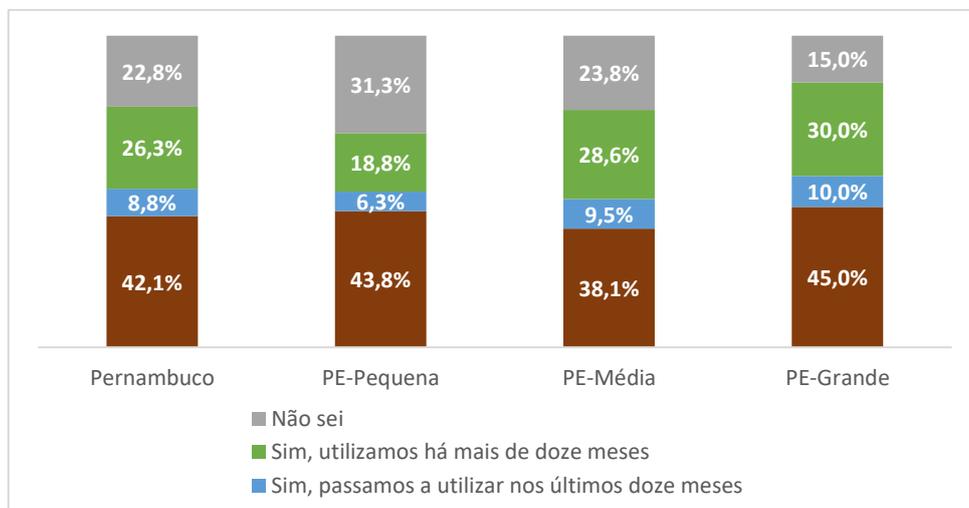
Fonte: FIEPE/CNI

Mais de 35% das indústrias Pernambucanas utilizam outros insumos energéticos além da energia elétrica

Entre as empresas entrevistadas, 26,3% das empresas utilizam outros insumos energéticos (além da energia elétrica) em seu processo de produção há mais de doze meses, enquanto 8,8% das empresas buscaram alternativas à energia elétrica nos últimos doze meses.

Observa-se que, quanto maior o porte das empresas, maior o percentual de empresas que utilizam outros insumos energéticos que não apenas a elétrica. Enquanto 25% das pequenas empresas utilizam insumos energéticos alternativos à energia elétrica, 38,1% das médias empresas e 40% das grandes empresas utilizam outros insumos, além da energia elétrica.

Gráfico 5: Utilização de outros insumos energéticos (além da energia elétrica) no processo de produção, por porte das empresas

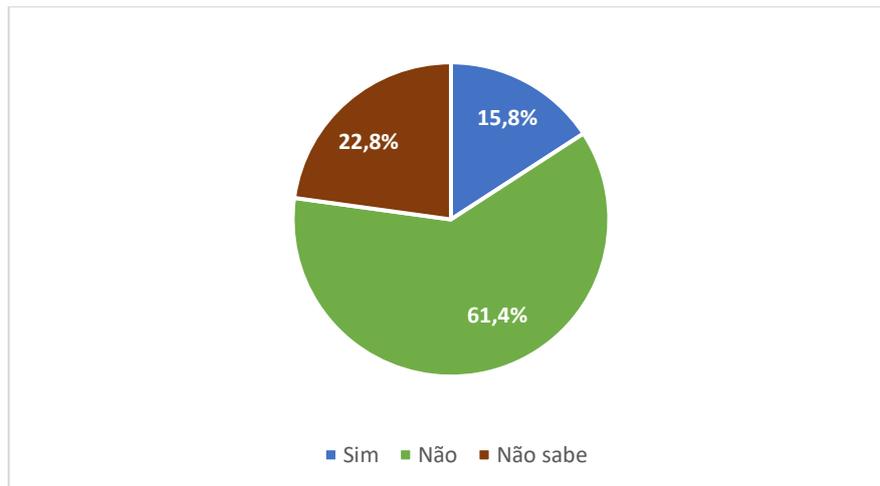


Fonte: FIEPE/CNI

Cerca de 15,8% das indústrias Pernambucanas investiram em autogeração de energia

Investimentos em autogeração de energia podem assistir as empresas em momentos de aumentos de preços temporários da energia elétrica. Perguntadas sobre investimentos em autogeração de energia nos últimos doze meses, 15,8% das empresas responderam que investiram, enquanto 61,4% responderam que não investiram.

Gráfico 6: Investimento em autogeração de energia nos



Fonte: FIEPE/CNI

Apenas 10,5% das empresas investiram em novas fontes de energia

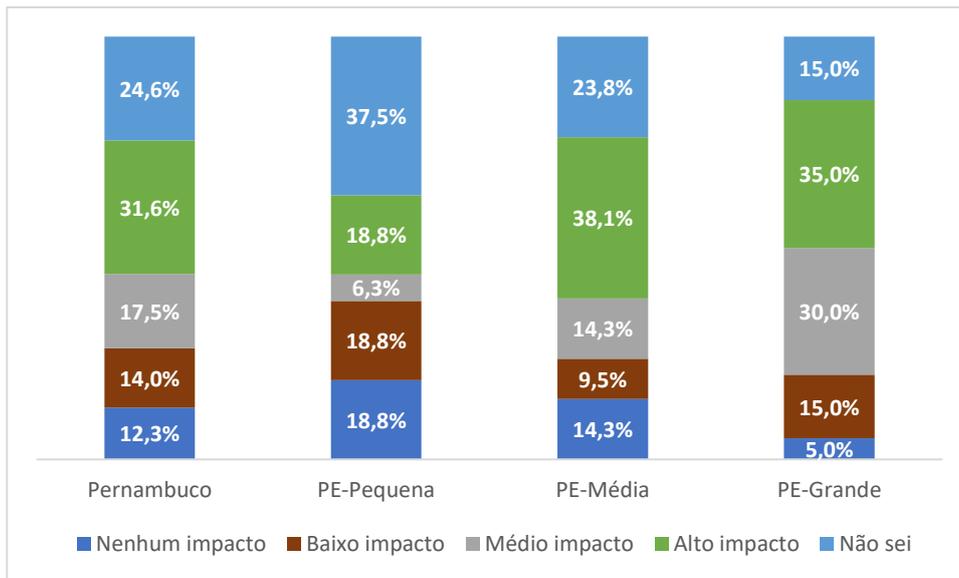
Diversificar as fontes de energia permite reduzir a insegurança energética das plantas industriais e possibilita combinar diferentes fontes de energia em busca de maior eficiência de custos ou de produção. A pesquisa revelou que 10,5% das empresas realizaram investimentos em uma nova fonte de energia. Por outro lado, 61,4% dos respondentes não investiram em novas fontes de energia.

Aumento no preço do óleo diesel impactou o custo do frete de mais de 63% das indústrias Pernambucanas

Os recentes aumentos no preço do óleo diesel trouxeram impactos nos custos do frete de 63,2% das indústrias Pernambucanas, sendo que para maioria, o aumento causou um alto impacto, conforme observa-se no gráfico 07.

Quando se analisa por portes, percebe-se que as empresas de grande porte foram as que mais sentiram, pois o impacto foi citado por 80% das empresas de grande porte entrevistadas. Com relação aos demais, 43,8% das empresas de pequeno porte e 61,9% das médias empresas também relataram sentir impacto no aumento do preço do frete.

Gráfico 7: Impacto no preço do óleo diesel no custo de frete



Fonte: FIEPE/CNI

Mais de 30% das indústrias pernambucanas demonstram interesse em migrar para o mercado livre

Em agosto de 2022, o Ministério de Minas e Energia (MME) publicou a portaria nº 50/2022, que permite a migração para o mercado livre de energia para todos os consumidores do “Grupo A”, ou de alta tensão, a partir de 1º de janeiro de 2024. A pesquisa sondou as empresas sobre a possibilidade de migração para o mercado livre.

Entre as empresas de alta tensão que estão no mercado cativo, 31,6% demonstraram interesse em migrar para o mercado livre a partir de 2024, 12,3% informaram que não há possibilidade de mudança e 56,1% não sabem. Este resultado evidencia que a proposta do MME ou ainda está sendo avaliada, ou as empresas carecem de informação ou conhecimento sobre a possibilidade de mudança para o mercado livre. Em ambos os casos, nota-se uma necessidade de ampliar a discussão sobre o tema com o setor industrial.

Política industrial de Pernambuco

Os resultados dessa sondagem convergem com as necessidades listadas na política industrial de estado, elaborada pela FIEPE em parceria com a CEPLAN. Na dimensão transversal contida no material, uma das políticas propostas aborda a infraestrutura de energia e recursos hídricos do Estado, em que dentre as sugestões, encontra-se ampliar a infraestrutura energética do estado com a diversificação das diversas fontes de energia com potencial de ser utilizada.

